

Quais razões levam jovens universitários da área de saúde a fazerem uso de automedicação?*What reasons lead young university students in the health area to use self-medication?**¿Qué motivos llevan a los jóvenes universitarios del área de la salud a automedicarse?***Wenderson Bruno Herculano da Silva¹**

ORCID: 0000-0001-5288-4264

Eunice Maria Pereira Côrtes¹

ORCID: 0000-0002-0353-4257

Wender Garcia Ramos da Silva¹

ORCID: 0000-0002-0711-4081

Michelle Amorim Ferreira¹

ORCID: 0000-0001-5585-4925

Paulo Roberto Ferreira Machado¹

ORCID: 0000-0003-3578-6907

Júlia de Souza Lopes¹

ORCID: 0000-0002-7012-862X

Carolini Moreira Mattos¹

ORCID: 0000-0002-3139-9419

Carolina da Costa Lipari¹

ORCID: 0000-0003-2411-2659

Ravanni Monteiro dos Santos¹

ORCID: 0000-0002-6193-4697

Milena Preissler das Neves¹

ORCID: 0000-0002-3890-924X

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Silva WBH, Côrtes EMP, Silva WGR, Ferreira MA, Machado PRF, Lopes JS, Mattos CM, Lipari CC, Santos RM, Neves MP. Quais razões levam jovens universitários da área de saúde a fazerem uso de automedicação? Glob Acad Nurs. 2021;2(2):e143. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200143>

Autor correspondente:

Wenderson Bruno Herculano da Silva
E-mail: brunowbhs14@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 16-02-2021

Aprovação: 09-03-2021

Resumo

Objetivou-se identificar os motivos que conduzem a automedicação em estudantes na área de saúde, e catalogar os principais medicamentos utilizados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que identificou na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) artigos relacionados a temática. Foram selecionados mediante os descritores: Automedicação, Universidade e Analgésicos, entre os períodos de 2015 a 2020, em Português, Inglês e Espanhol. Foram utilizados como critérios de exclusão textos incompletos, duplicados e teses. Totalizando 10 artigos elegíveis. Resultou-se através da síntese dos artigos ordenados por meio de tabelas, nos quais, foi possível evidenciar alta prevalência da automedicação entre os universitários, as classes medicamentosas, e seus determinantes. Por conclusão, constatou-se a necessidade de implementar ações educacionais para o esclarecimento do risco relacionado a automedicação.

Descritores: Analgésicos; Automedicação; Universidade; Estudantes de Ciências da Saúde; Uso Indevido de Medicamentos.

Abstract

The aim was to identify the reasons that lead to self-medication in students in the health area, and to catalog the main medications used. This is an integrative literature review that identified articles related to the subject in the Virtual Health Library (VHL) database. They were selected by the descriptors: Self-medication, University and Analgesics, between the periods of 2015 to 2020, in Portuguese, English and Spanish. Incomplete texts, duplicates and theses were used as exclusion criteria. Totalling 10 eligible articles. It resulted from the synthesis of articles ordered by means of tables, in which it was possible to evidence a high prevalence of self-medication among university students, drug classes, and their determinants. In conclusion, there was a need to implement educational actions to clarify the risk related to self-medication.

Descriptors: Analgesics; Self-Medication; Universities; Students, Health Sciences; Drug Misuse.

Resumen

El objetivo fue identificar los motivos que llevan a la automedicación en los estudiantes del área de salud y catalogar los principales medicamentos utilizados. Se trata de una revisión integradora de la literatura que identificó artículos relacionados con el tema en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Fueron seleccionados por los descriptores: Automedicación, Universidad y Analgésicos, entre los períodos de 2015 a 2020, en portugués, inglés y español. Se utilizaron como criterios de exclusión textos incompletos, duplicados y tesis. En total 10 artículos elegibles. Resultó de la síntesis de artículos ordenados mediante tablas, en los que se pudo evidenciar una alta prevalencia de automedicación entre estudiantes universitarios, clases de drogas y sus determinantes. En conclusión, existía la necesidad de implementar acciones educativas para esclarecer el riesgo relacionado con la automedicación.

Descritores: Analgésicos; Automedicación; Universidad; Estudiantes de Ciencias de la Salud; Uso Indevido de Medicamentos.



Introdução

Fármaco é toda substância capaz de provocar alterações nas funções desempenhadas pelos diversos sistemas que compõem o corpo humano. Tais alterações ocorrem mediante a interação entre receptores celulares e moléculas, no caso, componentes farmacológicos. Dessa forma, a utilização dos fármacos, tornou-se uma das principais tecnologias usadas como recurso terapêutico para as mais variadas comorbidades estabelecidas na sociedade^{1,2}.

Sendo assim, a automedicação é a prática utilizada para minimizar os sintomas e acometimentos à saúde sem prescrição de um profissional habilitado e é utilizada como uma forma de autoatenção à saúde, que tem por objetivo trazer benefícios para o tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Entretanto, no meio dos acadêmicos da área da saúde, a automedicação é um comportamento vicioso, intimamente associado ao conhecimento prévio farmacológico^{1,3}.

Dessa forma, esses discentes sentem-se mais confiantes na hora de se automedicar, sem pensar no acometimento dos possíveis efeitos adversos. Logo, o conhecimento farmacológico existe, mas não há habilitação para a prescrição. Os riscos à saúde em detrimento da automedicação são considerados um problema de saúde pública, visto que, os diversos fatores relacionados a essa realidade podem agravar ainda mais as possíveis causas que desencadearam a automedicação^{1,2,4}.

Tais fatores estão relacionados a hipersensibilidade, efeitos adversos das interações medicamentosas, invisibilidade de uma doença prévia, bem como, o uso sem controle de medicamentos. E, essas consequências, são percebidas no quantitativo levantado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no qual apontam que de 15% a 20% são os gastos dos serviços de saúde com a toxicidade causada pelo uso demasiado da automedicação⁴⁻⁶.

A automedicação está relacionada a autopromoção da saúde, mesmo que de forma errônea. Haja visto, que os indivíduos que a praticam acreditam que essa ação seja a forma de proporcionar à saúde, pois os efeitos desses atos quando não evidenciados, os malefícios podem resultar em uma falsa sensação de resolutividade, já que um dos grandes motivos da automedicação seja o alívio de sintomas, e não os determinantes que levam ao mesmo¹.

Dessa forma, é importante observar quais classes de medicamentos são mais utilizadas, assim como os fatores desencadeantes que levam esses estudantes universitários da área da saúde a se automedicarem. Sendo assim, o objetivo desse estudo é identificar os principais motivos que conduzem a automedicação em estudantes na área da saúde, bem como os principais medicamentos utilizados.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que é um método de pesquisa que resume o passado da literatura de um determinado tema para possibilitar a síntese e a análise do material científico já produzido sobre o assunto

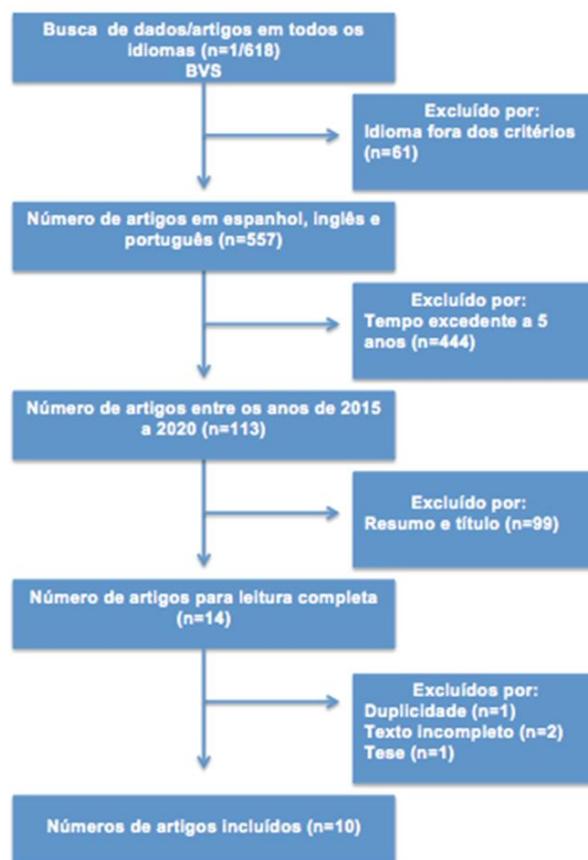
investigado. Essa metodologia segue algumas etapas para a obtenção dos artigos selecionados^{7,8}.

Primeira etapa, foi elaborado a questão norteadora da pesquisa: Quais os principais motivos que conduzem a automedicação em estudantes na área da saúde? Segunda etapa, busca na literatura de artigos referentes ao tema, e para tal ato, foi utilizada a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para uma pesquisa com os seguintes Descritores em Ciências e Saúde (DECS): Analgésicos, Automedicação e Universidade.

Na terceira etapa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de publicação dos artigos de 2015 a 2020, disponibilidade de texto completo gratuitamente, publicados em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados e artigos que após a leitura de seus respectivos resumos não abordassem a temática.

Após a utilização dos descritores na base de dados, foram encontrados um total de 618 artigos catalogados. Seguindo os critérios de exclusão, após a leitura de seus resumos, 61 foram descartados pelo idioma fora dos critérios, 444 foram descartados por tempo de publicação maior que 5 anos, 99 descartados pelo resumo e título, 01 excluído por duplicidade, 01 excluído por ser uma tese e 02 excluídos por não apresentar texto completo, o que resultou em 10 artigos elegíveis.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos da revisão integrativa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



Quais razões levam jovens universitários da área de saúde a fazerem uso de automedicação?

Silva WBH, Côrtes EMP, Silva WGR, Ferreira MA, Machado PRF, Lopes JS, Mattos CM, Lipari CC, Santos RM, Neves MP

Visando a organização, a quarta etapa foi a realização do fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analysis* (PRISMA), com a finalidade de destacar como seguiu a escolha dos artigos. Após a leitura dos artigos selecionados, foi desenvolvido uma tabela que contempla, ano, título, autores, periódico, nível de evidência e síntese dos resultados.

Na quinta etapa, foi realizado um compilado com a classe medicamentosa ou princípio ativo de todos os fármacos mais utilizados por estudantes na área da saúde de acordo com os artigos supracitados, com a finalidade de realizar uma análise da prevalência dos grupos farmacológicos.

A sexta etapa foi a análise e síntese dos resultados apresentados pelos artigos selecionados com auxílio da tabela realizada na quarta etapa e com as evidências de cada texto.

Resultados

Nota-se que a revisão sistematizada sobre tal tema apresenta uma escassez de artigos mais recentes, e destaca-se a predominância de estudos que abordem como cenário de pesquisa acadêmicos de Medicina. Referente aos resultados levantados por cada artigo, foi realizada uma tabela com a síntese e a prevalência da taxa da automedicação entre universitários.

Quadro 1. Categorização de artigos quanto ao ano, título e síntese de resultados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	SÍNTESE DOS RESULTADOS
2015	Espaço saúde (Online)	Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina	Silva LB, Piveta LN, Giroto E, Guidoni CM.	2B	Dos 504 estudantes que participaram do estudo, 88,3% afirmam a prática da automedicação, 70% declararam que o sintoma apresentado não é motivo para procurar um médico.
2016	Revista AMRIGS	Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS	Pliger MC, Dombrowski G, Rebelo M, Tomasi E.	2B	Alunos da instituição pública demonstraram se automedicar mais do que os alunos da instituição particular, com prevalência de 94% e 86%, respectivamente.
2019	Revista Enfermagem UFPE on line	Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem	Colares KTP, Barbosa FCR, Marinho BM, Silva RAR.	2B	Dos 97,9% dos universitários se automedicam sem prescrição. O que mais motivaram o uso de fármacos foram as dores de cabeça e alergias.
2017	Revista Gaúcha Enfermagem	Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas - Brasil	Gama ASM, Secoli SR.	2B	Os acadêmicos alegaram que os sintomas para automedicação eram leves e falta de tempo para consulta médica e dificuldade de acesso aos serviços de saúde.
2016	Journal of Nepal Medical Association	<i>Self-prescription of Paracetamol by Undergraduate Students in BP Koirala Institution of Health Sciences</i>	Yadav AK, Rai BK, Budhathoki SS, Ghimire A, Shrestha SR, Malla GB.	2B	A automedicação de paracetamol foi afirmada por 90,1% dos estudantes, grande parte eram da área médica. Metade deles acreditavam ser desnecessária a prescrição para seu uso, visto que possuíam conhecimento a respeito.
2019	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	Automedicação em acadêmicos de Medicina	Moares LGM, Bernardina LSD, Andriato LC, Dalvi LR, Loyola YCS.	2B	Dos discentes 96,58% afirmaram saber dos riscos da automedicação à saúde por ser sua área de ação. Alegaram ter como motivação dor, insônia, falta de concentração para estudar e sobrepeso.
2019	Journal of Health & Biological Sciences (Online)	Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis - São Paulo	Tognoli TA, Tavares VO, Ramos APD, Batigália F, Godoy MP, Ramos RR.	2B	Constatou que dos 320 acadêmicos do curso de Medicina, 42,40% adquiriram informações adicionais na bula.
2020	Ciência, Cuidado e Saúde	Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior	Bohomol E, Andrade CM.	2B	Dos 126 discentes, as queixas responsáveis pela automedicação foram dor (74,6%), inflamação (15,8%) e resfriado (14,3%).
2017	Medicina U.P. B	<i>Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina</i>	Meija MCB, Restrepo ML, Bernal DR.	2B	O estudo seguiu com 625 acadêmicos, no qual, 51% se automedica de três a quatro vezes por ano.
2017	Educacion medica (Ed. impresa)	<i>La automedicación en estudiantes del Grado en Farmacia</i>	Cecilia MJ, García-Estañ J, Atucha NM.	3B	Dos entrevistados, 72,5% se automedicam e 100% admitem que a automedicação é benéfica e não possui nenhum efeito adverso.



As publicações nacionais corresponderam a 70% dos artigos selecionados, com prevalência da região sudeste com 57% seguido pela região sul com 29%, já no norte do País a porcentagem foi de 14%. Tal relação está proporcionalmente interligada com a quantidade de produções acadêmicas nestas regiões. As publicações internacionais foram desenvolvidas na Espanha, Colômbia e Nepal representando respectivamente 10% cada uma em relação ao total dos artigos selecionados.

A fim de alcançar uma maior organização, os artigos selecionados para compor esse estudo foram categorizados em relação ao Nível de Evidência pela aplicação da Escala de Evidência do *Oxford Center for Evidence-Based Medicine* (Quadro 1). Verificou-se que 9 dos 10 artigos optaram por realizar estudos de Coorte, o que constata a classificação 2B, por se tratar de pesquisas que visam uma análise quantitativa, essa abordagem metodológica apresenta grande resolutividade em relação a questão norteadora. Somente um estudo foi classificado como 3B, o que equivale a um estudo Caso-Controle, esse modelo de pesquisa evidencia limitações quando comparada a classificação 2B, em virtude de apresentar referências pouco consistente em relação a classificação 2B.

Discussão

De acordo com a análise dos resultados, foi estruturada a síntese do conhecimento em duas categorias, quais sejam: Prevalência da automedicação e Fatores motivacionais envolvidos na prática da automedicação.

Prevalência da automedicação

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), através do Instituto Datafolha, constatou que a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros que fizeram uso de medicamentos nos últimos

seis meses. Quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana⁹.

Dessa forma, a automedicação vem sendo uma prática muito utilizada por acadêmicos da área da saúde, inferindo-se que o acúmulo de conhecimento ao longo dos anos de curso passa a fazê-los dispensar a procura de um profissional ou serviço de saúde, visto que podem reconhecer sinais e sintomas e, dessa forma, tratá-los. A respeito da prática no período de duas semanas a um ano, estimou-se um prevaecimento positivo, ou seja, poucos foram os estudantes que alegaram não utilizar medicamentos indiscriminadamente^{2,3,6}.

Outra variação constatada foi a respeito do período da graduação, alguns artigos trouxeram a prevalência das automedicações no curso de Medicina, apresentando-se menor entre os alunos do 1º ano e maior entre os alunos do 4º ano. Já os alunos de 5º ano e 6º ano eram de difícil acesso visto que se encontravam no ano do internato. Quanto aos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia, foi observada a mesma variável³.

As taxas de automedicação entre os universitários ficaram predominantemente acima dos 80%, chegando a passar de 95% em diversas pesquisas. Sobre essas taxas não houve uma divergência significativa quando comparado a graduações distintas da área da saúde. As variáveis que foram levantadas, nesta revisão integrativa, indicam que há uma alta predominância do sexo feminino na prática da automedicação, cerca de 69,35%^{1-6, 10,11}.

As publicações apontam que esse fato se dá por ser mais comum a presença de mulheres em cursos da área da saúde e, por esse motivo, não podendo restringir ou associar a predominância dessa prática as mesmas⁶. Segue abaixo um quadro com os grupos farmacológicos mais predominantes em cada estudo selecionado.

Quadro 2. Classes de medicamentos ou princípios ativos mais utilizados na automedicação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

ARTIGO	CLASSES DE MEDICAMENTOS ou princípios ativos
Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina	Dipirona e associações Paracetamol e associações Ibuprofeno/Ibuprofeno e associações Nimesulida Escopolamina/Escopolamina e associações Etinilestradiol + Drospirenona Loratadina Ácido Mefenâmico Etinilestradiol + Ciproterona Omeprazol
Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS	Analgésico AINES Corticoide Antiácido Anticoncepcional Antibiótico Antitérmico Psicofármaco
Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem	Analgésicos e antitérmicos Antiinflamatórios Antialérgicos Antibióticos Xaropes para a tosse Descongestionantes nasais Antiasmáticos
Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas - Brasil	AINES Paracetamol Dipirona Cefalexina



Quais razões levam jovens universitários da área de saúde a fazerem uso de automedicação?

Silva WBH, Côrtes EMP, Silva WGR, Ferreira MA, Machado PRF, Lopes JS, Mattos CM, Lipari CC, Santos RM, Neves MP

	Complexo B Cefalexina Amoxicilina Ampicilina Azitromicina
<i>Self-prescription of Paracetamol by Undergraduate Students in BP Koirala Institution of Health Sciences</i>	Paracetamol
Automedicação em acadêmicos de Medicina	Antibióticos Antiácidos Anti-inflamatórios Analgésicos Antitérmicos Medicamentos para emagrecer Ansiolíticos Antidepressivos/estabilizadores do humor Psicoestimulantes Suplementação alimentar
Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis - São Paulo	Analgésicos Antitérmicos Antigripais Anti-inflamatórios Relaxantes musculares
Automedicação: comportamento de um grupo de estudantes de saúde no ensino superior	Analgésicos não opioides Antipiréticos Anti-inflamatório não esteroidal Anti-histamínico Antibiótico
<i>Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina</i>	Amoxicilina Nistatina Fluconazol Clotrimazol Dipirona Ibuprofeno Naproxeno Diclofenaco Celecoxibe Tramadol Piroxicam Etoricoxibe Acetaminofeno Hidrocodeína Morfina Oxicodona
<i>La automedicación en estudiantes del Grado en Farmacia</i>	Analgésicos Anti-histamínicos Antigripais Antiácidos e digestivos Antibióticos Anticoncepcionais Ansiolíticos

Os analgésicos representam o grupo farmacológico mais predominante quando comparado os resultados de todos os artigos, tendo como a principal finalidade da automedicação o alívio da dor. Somando-se a isso, o controle do uso indiscriminado de fármacos por parte das autoridades governamentais é ineficiente, pois a facilidade de se adquirir medicamentos sem prescrição em farmácias, corrobora para o aumento significativo da automedicação^{2-6,10}.

Fatores motivacionais envolvidos na prática da automedicação

A tomada de decisão de automedicar-se está relacionada a diversos aspectos, entre eles, os estudos selecionados destacam o conhecimento adquirido, experiência de usos anteriores desses fármacos, facilidade de compra, propagandas e facilidade de acesso a informações dos fármacos via internet. Percebeu-se através

dos estudos, a possibilidade de os antibióticos serem liberados pelas farmácias sem receita médica, apesar de ser proibido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essa realidade é perceptível quando se encontram relatos de universitários que adquiriram essas medicações diretamente dos balcões de farmácias^{5,6}.

Pondera-se que o uso sem moderação seja por tempo indeterminado de antibióticos ou pela dosagem incorreta, acarreta um grave problema de saúde pública, pois, com a resistência de cepas bacterianas, há um descontrole no custeio do tratamento, bem como, em alguns casos, a necessidade de internação. Além, das possíveis comorbidades que podem acometer os estudantes, como por exemplo, o desencadeamento de alergias ou até mesmo agravantes que podem levar a morte. É importante salientar que o uso de antibióticos deve ser feito no tempo prescrito de acordo com as orientações de profissionais capacitados^{1,6}.



Dentre os aspectos que influenciam a automedicação entre os universitários da área da saúde destacam-se fatores culturais, classe social como também a facilidade de acesso aos fármacos. Esses determinantes contribuem para a comercialização de fármacos de maneira inapropriada, onde o lucro se sobrepõe frente aos diversos riscos atribuídos a prática da automedicação. Esses fatores, associados a autoconfiança construída durante a graduação e a negligência dos riscos do uso incorreto desses fármacos, levam o ato da automedicação a ser considerado como um problema de saúde pública que permeia toda sociedade^{2-4,9}.

A falta de orientação sobre a automedicação nas universidades e a não abordagem da mesma como um problema de saúde pública, interfere diretamente na porcentagem de tal ato nesse determinado grupo, pois como relatado anteriormente, os acadêmicos de semestres mais avançados fazem o uso com uma proporção maior que os acadêmicos dos primeiros anos de graduação, o que demonstra como o conhecimento farmacológico adquirido interfere nessa conduta^{6,12,13}.

Conclusão

Diante dos resultados, conclui-se que, a automedicação é uma realidade muito comum dos discentes da área da saúde. A alta prevalência no meio acadêmico se associa, sobretudo aos conhecimentos prévios, ao contato direto com os medicamentos, no qual gera experiências, sejam elas positivas ou negativas, sobre os mesmos. Logo,

com a síntese dos resultados dos artigos, inicialmente permitiu evidenciar a maior prevalência da automedicação entre os universitários em relação a população em geral, seguido da compreensão dos fatores desencadeantes para essas altas taxas desta prática.

As estatísticas evidenciam os analgésicos como os mais utilizados dentre os universitários, tanto para gripes, dores de cabeça quanto para o relaxamento muscular. A alta prevalência nos permite entender quais são os parâmetros que evidenciam os analgésicos serem os mais utilizados, isso ocorre devido ao seu fácil acesso em estabelecimentos comerciais. Portanto, os estudantes da área da saúde, mais precisamente os de enfermagem, farmácia e medicina assumem os riscos que a automedicação ocasiona. Pois seus conhecimentos os permitem entender as interações medicamentosas, visto que as altas taxas de automedicação se relacionam aos períodos mais avançados da graduação.

Logo, a automedicação se constitui como um problema de saúde pública, visto que, por ser de fácil acesso e sem restrições, leva ao mau uso. Constata-se a necessidade de implementar ações que visem a informação dos riscos à saúde referente a prática da automedicação. Diante disso, faz-se necessário realizar mais estudos que abordem a temática, visando pesquisas que abordem o padrão de consumo e que destrinche os fatores que influenciam, haja visto que a produção de pesquisas que aborde a automedicação em estudantes da área da saúde vem crescendo de forma escassa e gradativa.

Referências

1. Moraes LGMD, Bernardina LSD, Andriato LC, et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd [Internet]. 2018 [acesso em 09 nov 2020];16(3):167-70. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047947>.
2. Silva LBD, Piveta LN, Giroto E, et al. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. Espaç. saúde [Internet]. 2015. [acesso em nov 09 2020];16(2):27-36. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771440>.
3. Pilger MC, Dombrowski G, Rebelo M, et al. Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS. Rev. AMRIGS [Internet]. 2016 [acesso out 11 2020];60(1):26-31. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831222>.
4. Tognoli TDM, Tavares VDO, Ramos APD, et al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. J. Health Biol. Sci. [Internet]. 2019 [acesso nov 11 2020];7(4):382-286. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1023226>.
5. Gama ASM, Secoli SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas. Brasil. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2017 [acesso nov 12 2020];38(1):e65111. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28538809>.
6. Colares KTP, Barbosa FCR, Marinho BM, et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem. Rev enferm UFPE [Internet]. 2019 [acesso dez 16 2020];13:e239756. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049268>.
7. Silva WBH, Côrtes EMP, Silva PO, et al. Intervenções não farmacológicas no manejo da dor do paciente adulto em terapia intensiva. SaudColetiva (Barueri) [Internet]. 2019 [acesso nov 16 2020];51. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/178/172>.
8. Silva RR da, Neves MP das, Silva LA da, et al. Consumo de drogas psicoativas em contexto sexual entre homens gays como fator de risco para transmissão de HIV/Aids. Global Academic Nursing Journal [Internet]. 2020 [acesso fev 21 2021];1(3):e57. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/98/124>.
9. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês [Internet]. Brasília (DF): 2019 [acesso em 2020 out 05]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267>
10. Yadav AK, Rai BK, Budhathoki SS, et al. Self-prescription of Paracetamol by Undergraduate Students in BP Koirala Institution of Health Sciences. JNMA J Nepal Med Assoc [Internet]. 2016 [acesso nov 23 2020];55(203):11-15. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27935916>.
11. Bohomol E, Andrade CM. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2020 [acesso nov 28 2020];190:e48001. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117924>.



Quais razões levam jovens universitários da área de saúde a fazerem uso de automedicação?

Silva WBH, Côrtes EMP, Silva WGR, Ferreira MA, Machado PRF, Lopes JS, Mattos CM, Lipari CC, Santos RM, Neves MP

12. Mejía MCB, Restrepo ML, Bernal DR. Automedicación de analgésicos y antibióticos en estudiantes de pregrado de medicina. Medicina U.P.B [Internet]. 2017 [acesso nov 28 2020];36(2):115-122. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-847530>.
13. Cecilia MJ, García-Estañ J, Atucha NM. La automedicación en estudiantes del Grado en Farmacia. Educación Médica [Internet]. 2018 [acesso nov 28 2020];19(5):277-282. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-ET6-224>.

